



COPASA DESRESPEITA PAUTA E FAZ A PIOR PROPOSTA NA HISTÓRIA DE NEGOCIAÇÕES

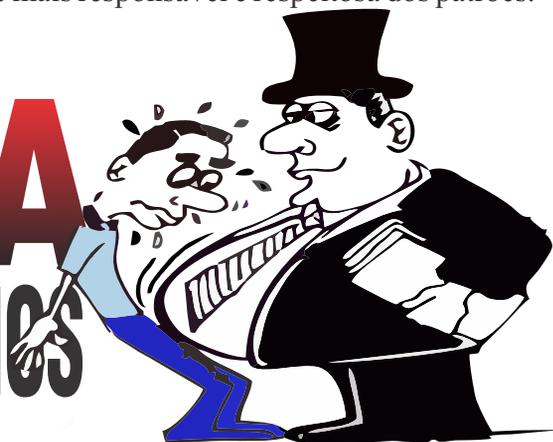
3,99% nos salários e mais nada! Esta é a contraproposta apresentada pela Copasa aos sindicatos para acordo coletivo. Os representantes da empresa na mesa de negociações tiveram uma atitude condenável de não discutir nenhum ponto da “Pauta de Reivindicações”, apesar de terem solicitado explicações sobre algumas reivindicações e gastado quase 90 dias para estudar uma resposta grotesca de apenas repor a inflação, ignorando os graves problemas enfrentados pelos trabalhadores até para colocarem a empresa em funcionamento.

A proposta ridícula foi rejeitada na própria mesa



pelos sindicatos e a categoria começa a ser mobilizada para exigir uma atitude mais responsável e respeitosa dos patrões. **Páginas 2 e 3**

BARRIGADA NO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS



A empresa dá uma demonstração de pouca seriedade para honrar seus compromissos assumidos com os trabalhadores, rasgando sua palavra assinada no Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017.

Na reunião de negociações insinuou que não aceitaria vincular a implantação do PCCS à discussão do Acordo Coletivo. Lembramos à empresa que o PCCS foi objeto de compromisso do ACT 2015/2017 e os prazos previstos estão todos esgotados, o que permitia ao Sindicato entrar até mesmo com a ação

de cumprimento. Desta forma, exigimos que o processo seja acelerado e contemple o atendimento ao fim da política de porte, reposição de vagas, revisão da tabela salarial e outros pontos indicados pela representação Sindical durante os estudos de formulação do PCCS.

Fomos informados que a implantação do PCCS implicará em um custo de R\$ 19,7 milhões e a categoria aguarda com ansiedade a política de reenquadramento.

A categoria será mobilizada para definirmos de uma vez por todas o

PCCS, junto com um acordo coletivo que repare os sacrifícios exigidos pela empresa nos últimos anos, cobrando dos trabalhadores um sobre-esforço em seu processo de recuperação financeira.

O diagnóstico da assessoria contratada pelo Sindicato para os estudos do PCCS será divulgado aos trabalhadores, e um dos pontos que já adiantamos como extremamente negativo é que a empresa vem se recusando em apresentar a tabela salarial com a correção solicitada e que repare as distorções de salários e enquadramentos.



EMPRESA NÃO OFERECE CONDIÇÕES DE TRABALHO E ARRECADA MENOS POR ISTO

Falta materiais para fazer ligações e a Copasa parece pouco preocupada em colocar hidrômetros em funcionamento. O lucro pretendido não tem vinculação a crescimento da

operacionalidade e maior atendimento dos consumidores. A opção é gerar lucro cortando custo, num processo de estagnação da empresa e perda de qualidade dos serviços. **Página 4**

Acordo Coletivo 2017

COPASA NÃO DISCUTE A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES E APRESENTA PROPOSTA VERGONHOSA AOS SINDICATOS

De 31 de março até a reunião realizada nesta segunda-feira, 26 de junho, a Copasa teve 87 dias para analisar a “Pauta de Reivindicações” aprovada pela categoria, tempo suficiente para responder a cada ponto reivindicado pelos trabalhadores.

A resposta da empresa na mesa de negociações se limitou a proposta ridícula de reajuste salarial pelo INPC de 3,99%. Sobre os demais pontos da pauta, veio com um absurdo! Apresentou uma lista de benefícios sobre os quais afirmava sua intenção de “manter”, como a remuneração variável, PL, anuênio (sem fazer referência ao quinquênio), 13º salário, auxílio educação e outros, mas nada falando sobre reavaliação do plano de saúde, da Libertas e pontos estratégicos da pauta de reivindicações da categoria.

O que se viu na reunião de negociações foi uma atitude de quem não se debruçou sobre nenhuma das reivindicações. A comissão patronal iniciou sua exposição informando que as discussões do Acordo Coletivo estariam totalmente desvinculadas do processo em curso de formulação do Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS).

O Sindicato, no entanto, reagiu e lembrou à empresa que a elaboração e implantação de um PCCS foi objeto do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017, com o planejamento de prazos, e que a forma como a Copasa vem agindo já permite à entidade ajuizar até mesmo uma ação de cumprimento. Deixamos claro pontos estratégicos acertados neste acordo, como o fim da política de porte nos salários, reposição de vagas, revisão da tabela salarial da empresa, entre outros. Denunciamos também que a reavaliação de cargos, com uma projeção de reajuste de 5% para os cargos reavaliados, não foi implementada pela empresa, que



Sindicatos recusam proposta e levantam da mesa de negociação

veio empurrando a medida com a barriga desde a crise hídrica, chegando à completa recuperação financeira sem, no entanto, cumprir com os seus compromissos.

Tom de ameaça da Copasa

Os prepostos da empresa na mesa de negociações chegaram a falas condenáveis diante dos representantes dos trabalhadores. Após afirmarem que a data-base estava garantida, o que permite a retroatividade a 1º de maio do que vier a ser acordado, soltaram uma preciosidade de ameaça patronal, lembrando que a empresa só implementaria demissões “por justo motivo” e ressaltando a “situação difícil no mercado de trabalho”.

As lideranças sindicais reagiram imediatamente ao tom ameaçador e lembraram que os trabalhadores estão sacrificados após mais de 1.500 desligamentos na empresa, sendo exigido em todos os cantos de Minas a multifunção, para superar a falta de pessoal, numa sobrecarga de trabalho gigantesca.



VAMOS TODOS À LUTA EM DEFESA DOS NOSSOS

SINDICATOS REJEITAM PROPOSTA NA MESA



O presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos, fez um discurso duro contra o que caracterizou de desrespeito da Copasa aos trabalhadores: “O que a empresa está fazendo é absurdo, uma falta de respeito. Não podemos admitir que não seja discutido cada ponto da pauta dos trabalhadores, que aponta problemas que deviam interessar à empresa resolver, para garantir sua própria operacionalidade. Isto é vergonhoso e gostaríamos que os representantes da empresa levassem à direção nosso descontentamento e o repúdio dos trabalhadores”. Após consultar os demais integrantes que representam os trabalhadores nas negociações, José Maria afirmou que “a proposta está rejeitada na própria mesa” e solicitou que a empresa marque nova reunião, discuta com responsabilidade todos os pontos de pauta e se digne em respeitar os trabalhadores.



CAMPANHA SALARIAL 2017

✓ PCCS e Fim do Porte	✓ Já	✓ Reposição de vagas	✓ Nenhum direito
✓ Ganho Real	✓ Já	✓ Manutenção das conquistas	✓ a menos

SINDÁGUA, SENGE E SAEMG CONTRA REFORMAS TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA PRIVATIZAÇÃO E TERCEIRIZAÇÃO



DIREITOS E PELA CORREÇÃO DE NOSSOS SALÁRIOS

COPASA ARRECADADA MENOS POR CAUSA DA FALTA DE MATERIAIS PARA FAZER LIGAÇÕES

A Copasa insiste em manter a mesma linha de sucateamento da empresa que o Sindicato vem denunciando desde as administrações tucanas. Os setores de manutenção, ligação, estão sem condições de executar serviços por absoluta falta de materiais básicos, como tubos, uniões, lacres para hidrômetros, registros. Com isso, a empresa impõe a si mesma uma trava para o crescimento vegetativo pela falta de investimentos.

Um levantamento de campo realizado pelo Sindicato identifica, em 20 de junho, a não execução de cerca de 950 ligações de água na SPMT e SPBH, por falta de materiais para executar os serviços. São danosas para a empresa as consequências do corte de custos sobre materiais e equipamentos básicos na operação. Isso gera imediatamente uma perda extraordinária de faturamento; crescimento do volume de reclamações nos órgãos de defesa dos consumidores, na ouvidoria, repercutindo na agência reguladora (Arsae), em relação a prazos para ligações, religações e outros; superlotação nas agências de atendimento; trabalhadores terceirizados inativos; congestionamento e total impossibilidade para fazer programação das ordens de serviços, e, pior de tudo, uma verdadeira tragédia no conceito de qualidade nos serviços



prestados pela empresa.

Alógica da contenção de custos que prejudica uma maior arrecadação fica patente em contas simples que ilustram esta situação de falta de materiais para fazer ligações. Cada ligação tem um custo estimado de R\$ 403,20, pago na quase totalidade pelo próprio consumidor, cabendo à empresa ter os materiais disponíveis. Se considerarmos as cerca de 950 ligações sem solução, teríamos um custo de instalação global de R\$ 383.040,00. Cada ligação realizada passa a faturar imediatamente. Apenas ter a disponibilidade da água, sem gastar, ou seja, com a torneira fechada, a tarifa cobrada de R\$

26,82 daria uma arrecadação anual de R\$ 305.748,00 em um consumo. Com um gasto médio mensal de 10m³ de água e uma conta mensal baixa de R\$ 60,45, a arrecadação anual da empresa chega a R\$ 689.244,00. Daí por diante é fácil imaginar: consideradas 950 contas de R\$ 100,00, a arrecadação bateria em R\$ 950 mil em um ano.

Não se justifica, então uma política que penaliza os serviços operacionais, impedindo que a empresa cumpra seus objetivos de prestar um bom serviço aos consumidores e, em contrapartida, garanta sua própria condição financeira.



IMPACTOS DE 950 LIGAÇÕES DE ÁGUA

CUSTO UNITÁRIO R\$ 403,20	CUSTO TOTAL R\$ 383.040,00
DISPONIBILIDADE SEM CONSUMO R\$ 26,82	ARRECADAÇÃO EM 12 MESES = R\$ 305.748,00
CONSUMO 10m³ R\$ 60,46 =	ARRECADAÇÃO EM 12 MESES = R\$ 689.244,00